

ENTREVISTA | X ALFONSO

INSTRUMENTISTA, CANTOR, COMPOSITOR E ARTISTA VISUAL

‘Não venho apenas tocar músicas, venho compartilhar um pedaço da Cuba atual’

AFFONSO NUNES

X Alfonso é um dos nomes mais multifacéticos da música cubana contemporânea. Desde os anos 1990, o instrumentista, compositor, intérprete e artista visual transita com total desenvoltura pelo rock, pop rock, hip-hop, música eletrônica e raízes afrocubanas, construindo uma carreira que o consolidou como um dos grandes expoentes artísticos da ilha. Começou a tocar já aos sete anos e, nos anos 90, após se formar, juntou-se ao grupo cubano Síntesis, liderado por seus pais, Carlos Alfonso e Ele Valdès. “Cheguei bem na época em que o tecladista do grupo estava saindo, então comecei tocando teclado. Depois, acabei na percussão e nos vocais. Foi assim que aprendi a tocar os instrumentos, por necessidade”. Sua música é marcada por uma lírica reflexiva que busca despertar consciências, combinando experimentação sonora e profundidade poética. E é essa estética que ele revela ao público brasileiro nesta quarta (1), às 22h30, em apresentação única no Blue Note Rio. O músico ganhou o Grammy Latino em 2022 pelo arrojado álbum “Ancestros Sinfónico” - um raro encontro da ancestralidade afrocubana com orquestra -, foi indicado outras quatro vezes ao prêmio e recebeu o prestigiado Prêmio Goya (Espanha) pela trilha sonora de “Habana Blues”. Sua trajetória não se resume aos palcos: em 2010, tornou-se Embaixador de Boa Vontade da Unicef.

Mas talvez sua marca mais visível seja a Fábrica de Arte Cubano (FAC), projeto sócio-educativo artístico que lidera desde 2013. O espaço, instalado em uma antiga fábrica de óleo de cozinha, transformou-se em um epicentro cultural reconhecido pela revista Time como um dos 100 melhores lugares do mundo. Ali, artistas emergentes convivem com nomes consagrados em um ambiente que reflete a própria estética de Alfonso: sem fronteiras entre gêneros, formatos e disciplinas.

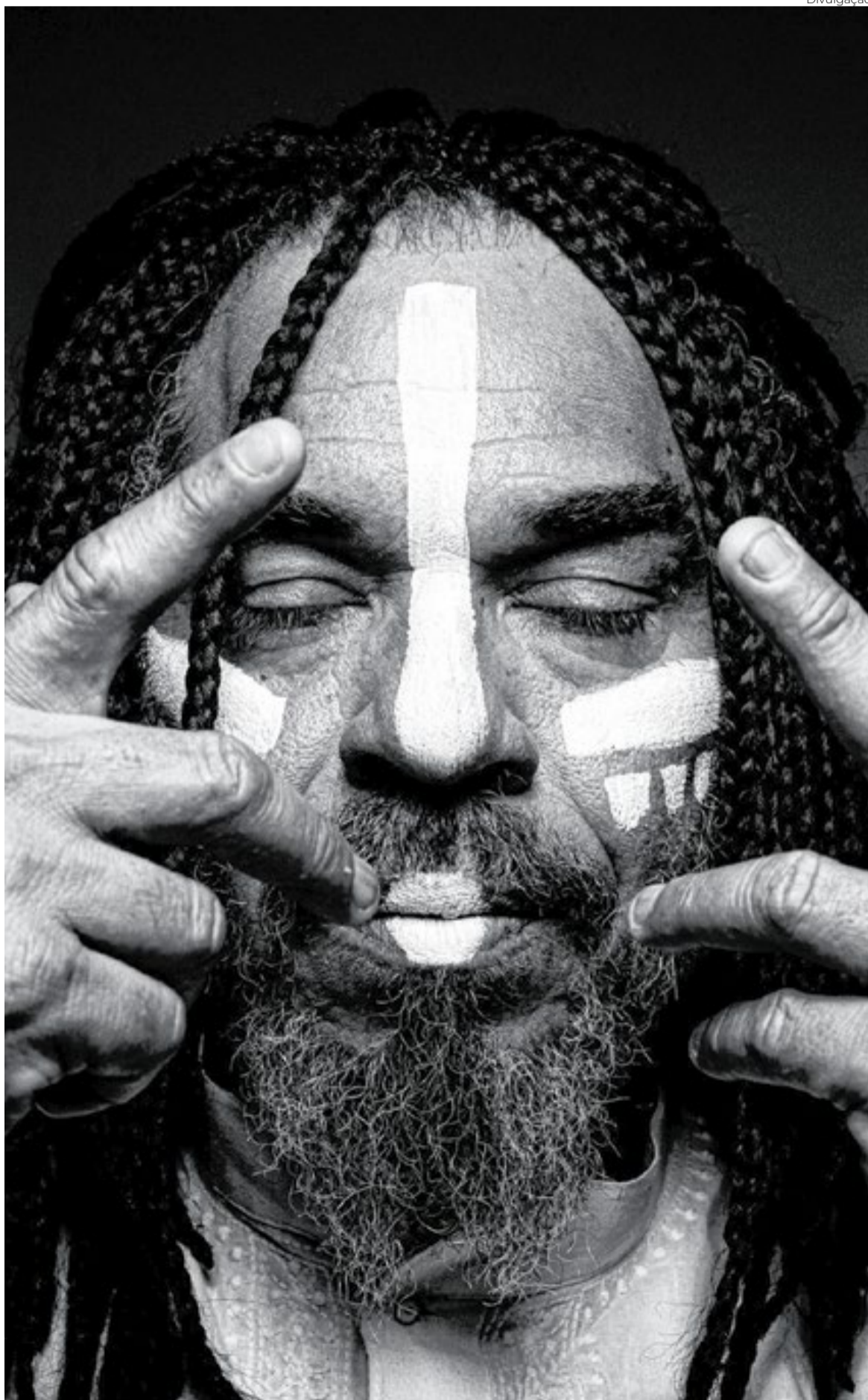
Movido a colaborações, participou de projetos com nomes como Síntesis, Santiago Feliú, Meshell Ndegeocello, Audioslave e Rick Wakeman, e seus shows são conhecidos por serem obras de arte em si: pintores, rappers e dançarinos dividem o palco enquanto vídeos projetados ampliam a experiência visual.

Nesta entrevista, conversamos com X Alfonso (nome artístico de Equis Alfonso) sobre sua trajetória, os desafios de seu produzir arte num país sob constante bloqueio econômico há mais de 60 anos, o significado da Fábrica de Arte Cubano e como a música segue sendo, para ele, um instrumento de transformação.

Como você descreve a evolução da sua música desde seus

primeiros trabalhos na década de 1990 até álbuns conceituais como “Ancestros Sinfónico”, vencedor do Grammy Latino?

X Alfonso - Foi uma viagem linda de desapego e reencontro. Nos anos 90, meu motor era a experimentação pura; eu queria quebrar padrões misturando rock e hip-hop com aquilo que absorvi em casa. Era uma energia muito externa, de fusão direta. Com o tempo, essa busca se tornou mais introspectiva. “Ancestros Sinfónico” não é apenas um álbum, é um ciclo que se fecha. Passar dos sintetizadores para a grandiosidade de uma orquestra, para honrar o legado dos meus pais e a herança afrocubana, foi um processo de amadurecimento. Continuo sendo o mesmo rebelde, mas agora



Divulgação